

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: FABIO RIEMENSCHNEIDER

TÍTULO: PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO COM O USO DO MÉTODO PSICANALÍTICO

AUTORES: FABIO RIEMENSCHNEIDER, FABIO RIEMENSCHNEIDER

PALAVRA CHAVE: PESQUISA EMPÍRICA QUALITATIVA, MÉTODO PSICANALÍTICO, IMAGINÁRIO COLETIVO, CAMPOS

RESUMO

O objetivo desta comunicação de natureza teórica é apresentar conceitos metodológicos que fundamentam nossas pesquisas empíricas em educação com o uso do método psicanalítico. Adotamos uma perspectiva que privilegia a dimensão metodológica da psicanálise, que considera toda manifestação humana como conduta (BLEGER, 1963/1989) e do pressuposto de que toda conduta é passível de compreensão. Tal convicção retoma a prática freudiana de que os sintomas, assim como os sonhos e atos-falhos podem ser interpretados, ainda que tal sentido não pode ser atribuído a uma relação simplista de causa e efeito (FREUD, 1900). Entretanto, nem sempre nos damos conta disso e seu sentido permanece inconsciente, o que exige a aplicação do método psicanalítico para estudá-la e compreendê-la. Vale lembrar, que o homem é um ser social, que vive coletivamente e em condições específicas; portanto, para compreender o fenômeno humano, devemos levar em consideração a dinâmica social e coletiva de sua existência. Nossas pesquisas buscam conhecer os campos de sentido afetivo-emocionais de uma determinada situação que produz as condutas humanas investigadas. Entendemos por campos de sentido afetivo-emocionais um conjunto de fatores, crenças, lógicas e valores, dialeticamente produzidas, presentes nos encontros inter-humanos, sustentam o ambiente social em que vivemos. Para tal lançamos mão do uso de recursos mediadores para facilitar a expressão das comunicações emocionais. Atualmente usamos o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema (DE-T). Tal recurso, desenvolvido por Aiello-Vaisberg (1999), a partir da proposta psicodiagnóstica de Trinca (1976) e do jogo do rabisco winnicottiano (1984), facilita a expressão de condutas imaginativas e funciona da seguinte forma. Solicita-se aos participantes que façam um desenho a partir de um enunciado dado, e quando ele estiver terminado que se invente uma história sobre o desenho. Ao final do procedimento temos dois produtos que podem ser investigados pelo pesquisador: um desenho e uma história. Tais produções são o material para nossa investigação psicanalítica, já que cada autor vai utilizar sua experiência de vida e suas associações para fazer seu desenho e sua história. Vale ressaltar que não consideramos os Desenhos-Estória com Tema individualmente, mas sim como uma produção coletiva que emerge do campo inter-humano e expressam dramas e experiências em contextos histórico, cultural, social, político e econômico específico (POLITZER, 1928/2004). Num segundo momento as produções são lidas sob o estado de atenção flutuante e de acolhimento a associações de ideias junto ao Grupo de Pesquisa. Dessa maneira, usamos o método psicanalítico de acordo com as atitudes descritas por Herrmann (1979): deixar que surja, para levar em consideração e completar a configuração de sentido, chegando dessa forma aos campos de sentido afetivo-emocionais. Em outras palavras, os campos são produções interpretativas coletivas a respeito dos fenômenos que nos dispusemos a estudar. A partir destas interpretações, chegamos ao terceiro momento da pesquisa, as interlocuções reflexivas. Trata-se de um momento de nosso percurso metodológico, em que deixamos a atitude psicanalítica, baseada na associação livre e atenção equiflutuante, para dialogar com autores, cujas teorias nos auxiliam na compreensão dos fenômenos que investigamos. Esta é a oportunidade de aprofundar a compreensão de nossas interpretações a partir da interlocução com teóricos importantes para nossas pesquisas e apresentar seus resultados, bem como nosso entendimento sobre aquilo que encontramos. O uso do método psicanalítico em pesquisas empíricas em educação objetiva investigar fenômenos que nos despertam emoções e são submetidos a um ordenamento de sentido baseado nos vínculos intersubjetivos que estabelecemos com eles. Ao usar o método psicanalítico em pesquisas empíricas, inevitavelmente devemos considerar tais aspectos. Os fenômenos transferenciais, por exemplo, dão concretude à experiência emocional no momento em que ocorrem e, nesse sentido, desconsiderar tal situação acarreta num distanciamento entre o pesquisador e o fenômeno estudado. A nosso ver, ao usarmos a psicanálise como método, contribuimos de forma inovadora em pesquisas acadêmicas. A proposta de Herrmann (1979, 1989, 2004 e 2007) de que o método precede a teoria psicanalítica nos desobriga a aderir a uma ou outra teoria psicanalítica a priori e nos coloca numa posição disponível para deixar que o novo surja.